



Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede)

Escola Básica Ribeiro de Carvalho

Escola Básica nº 1 do Cacém

Jardim de Infância Cacém nº 1

Escola Básica de Vale Mourão

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

TRIÉNIO 2022/2025

Um Agrupamento de escolas para a cidadania, o sucesso e a inclusão

Grupo de trabalho responsável pela elaboração

Artur Neves

Célia Braguez

João Belo

Margarida Simões

Pedro Vidal

Susana Freitas

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 27 de setembro de 2022

Agrupamento de Escolas D. Maria II, Sintra

Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede) – □ Rua da Esperança – 2735 – 473 Cacém

219129170 – direcao@ae-dmaria2.pt – https://www.ae-dmaria2.pt



Índice

1. Preâmbulo	3
2. Introdução	3
3. Caracterização socioeconómica	4
4. Oferta Educativa	5
5. Recursos e serviços oferecidos pelo Agrupamento	7
6. Parcerias	8
7. Alunos, pais/encarregados de educação, recursos humanos	8
8. Resultados académicos	10
9. Diagnóstico do Agrupamento	11
10. Operacionalização das metas e dos objetivos do Projeto Educativo	13
11. Divulgação do Projeto Educativo	40
12. Avaliação do Projeto Educativo	40
Fontes.....	42
Anexos	43



1. Preâmbulo

Para dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, apresenta-se o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) de Escolas D. Maria II, Sintra, para o triénio letivo 2022/2025.

2. Introdução

O Agrupamento de Escolas D. Maria II, Sintra foi constituído por Despacho, de 28 de junho de 2012, homologado pelo Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar. Resultou da agregação de três escolas do 1º ciclo e um jardim de infância do Agrupamento António Sérgio, pertencentes ao antigo agrupamento horizontal Ribeiro de Carvalho, com a Escola Secundária com 3º ciclo de Gama Barros. Assim, o Agrupamento integra cinco estabelecimentos: Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede), Escola Básica Ribeiro de Carvalho, Escola Básica nº 1 do Cacém, Escola Básica de Vale Mourão e Jardim de Infância Cacém nº 1.

A missão das escolas do Agrupamento é, em colaboração com as famílias e com a comunidade, formar cidadãos esclarecidos, conscientes dos seus direitos e deveres, dotados de espírito crítico e com capacidade de intervir nas mais diversas vertentes da sociedade. Deste modo, num clima de respeito por si e pelo outro, pretende-se que o aluno desenvolva competências adequadas para enfrentar com sucesso o prosseguimento dos estudos e a vida profissional. É precisamente neste contexto que o princípio orientador que preside à elaboração do atual PEA de Escolas D. Maria II, Sintra, é a promoção de uma cultura vocacionada para a cidadania, o sucesso e a inclusão.

Este Projeto Educativo é o resultado de uma reflexão conjunta com base na avaliação efetuada pelo Conselho Geral do PEA 2019-2022, nos resultados expressos no Relatório de Autoavaliação de 2018-2019, na análise do último documento de avaliação externa (2016), na integração de diferentes propostas provenientes da comunidade educativa e no Projeto de Intervenção 2021-2025 da Diretora do Agrupamento.

O presente projeto tem subjacente, na sua elaboração, a legislação em vigor, com especial destaque para o Despacho nº 6478/2017, 26 de julho (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória), o Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho (Princípios e Normas que garantem a Inclusão), o Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho (Curriculum para o Ensino Básico e Secundário e a avaliação das aprendizagens) e a Estratégia Nacional de Educação Para a Cidadania de 2017.

Como resultado desse trabalho colaborativo, mantiveram-se as metas anteriormente definidas, a saber: 1 – Desenvolver a educação dos alunos para a cidadania nas suas diversas dimensões; 2 – Melhorar o sucesso educativo; 3 – Consolidar uma política ativa de equidade e inclusão; 4 – Promover a interação entre as escolas do Agrupamento e a comunidade envolvente. Procedeu-se, contudo, à atualização de objetivos e estratégias.

De referir que as metas e os objetivos referidos devem ser consagrados nas opções estruturantes de natureza curricular do Agrupamento.



A operacionalização de cada uma das metas manteve a estrutura utilizada no anterior PEA, sendo apresentada numa grelha estruturada de acordo com os seguintes itens: **objetivos** (fins que se pretendem alcançar de acordo com as metas estabelecidas), **estratégias** (meios possíveis a utilizar para se alcançarem os fins), **indicadores de medida** (elementos que permitem efetuar a monitorização e a avaliação do grau de concretização dos objetivos e/ou estratégias), **fontes dos indicadores** (entidade ou documento que constitui a origem do indicador de medida) e **monitorização** (responsável ou responsáveis pelo acompanhamento e avaliação do grau de concretização dos objetivos e calendarização da monitorização).

Antes de se passar à apresentação da referida grelha (na qual radicará, afinal, a essência deste projeto), far-se-á, em primeiro lugar, uma caracterização socioeconómica do meio em que as escolas do Agrupamento se inserem, a sua oferta educativa e um breve diagnóstico no qual serão identificados os pontos fortes, os aspetos a melhorar, as oportunidades e os constrangimentos. Finalmente, referir-se-á o modo como este projeto deve ser divulgado e avaliado.

3. Caracterização socioeconómica

As escolas do Agrupamento situam-se no concelho de Sintra – maioritariamente na União de Freguesias do Cacém e S. Marcos, exceto a Escola Básica de Vale Mourão que se localiza na freguesia de Rio de Mouro – numa área de urbanização relativamente recente. A edificação ocorreu essencialmente ao longo das décadas de 80 e 90 e é constituída, maioritariamente, por blocos de habitação multifamiliar. A exceção é a urbanização de Vale Mourão, composta por vivendas e edifícios cuja altura máxima é de quatro pisos, com menos densidade de construção e alguns espaços verdes. A expansão urbana verificada nesta área é representativa do que ocorreu, em geral, no eixo Lisboa-Sintra. Desenvolveu-se, inicialmente, com base no eixo ferroviário suburbano e foi, depois, reforçada com o eixo rodoviário mais importante no crescimento desta área – o IC 19. Esta infraestrutura dotou esta região de uma importante mobilidade geográfica, acentuando a sua acessibilidade a Lisboa e consolidou o fenómeno urbano.

Elevada à categoria de cidade em 2001, Agualva-Cacém foi alvo do programa Polis (Projeto para a requalificação das cidades europeias), entre 2004 e 2011, que pretendeu ordenar o caos urbanístico e resolver alguns problemas de mobilidade verificados na zona central. A cidade tinha, de acordo com o Censo de 2021, 81 020 habitantes e uma densidade populacional de 7 775 hab/km².

A União de Freguesias do Cacém e S. Marcos cresceu demograficamente nas quatro últimas décadas do século XX de uma forma muito significativa, como outras do concelho, devido ao êxodo rural, ao retorno de portugueses das antigas colónias (a partir de 1974) e, posteriormente, ao fluxo imigratório, primeiro dos PALOP e mais recentemente do Brasil e de países do leste europeu. Numa área de 4,44 km² residem, de acordo com o Censo de 2021, 39 693 indivíduos (38 701 em 2011), registando-se uma densidade populacional de 8 940 hab/km².

Os dados disponíveis para a União de freguesias do Cacém e de S. Marcos (Censos 2021) indicavam 4 826 (4 506 em 2011) cidadãos estrangeiros, que correspondiam a cerca de 12,2% (13% em 2011) da população residente. De entre aqueles, 93,9% eram provenientes de países fora da União



Europeia. A estrutura etária, segundo os dados dos Censos 2021, era composta por 15,7% de indivíduos dos 0 aos 14 anos (jovens), 13,4% entre os 15 e os 24 anos, 57,9% entre os 25 e 64 anos e 13% com mais de 65 anos. O índice de envelhecimento, para o mesmo ano, era de 83% (inferior à média nacional). As mesmas estatísticas indicam uma variação da população de mais 992 indivíduos relativamente a 2011. Apesar de situado na área mais desenvolvida do país, o concelho de Sintra apresenta ainda uma grande percentagem de população pouco qualificada. Relativamente à União das Freguesias do Cacém e S. Marcos, os indivíduos com o ensino básico representavam, em 2021, cerca de 41,6% da população residente. Apenas 14% possuíam formação de nível superior (8,6% em 2011) e 13,9% da população não tem o 1º ciclo. De acordo com o Projeto Educativo Local de Sintra (2018-2025) e numa análise prospectiva, em termos globais e considerando o horizonte 2011-2031, espera-se que a União de Freguesias de Cacém e São Marcos registe um acréscimo populacional.

Em suma, a dinâmica urbana, demográfica, social e económica atrás apresentada faz do meio em que se inserem as escolas do Agrupamento uma área com uma realidade complexa que, nas últimas duas décadas, tem evoluído com base em particularidades muitas vezes apresentadas como pontos fracos, a saber:

- excessiva concentração populacional
- insuficiência de resposta das infraestruturas, equipamentos e serviços, apesar de alguma melhoria registada nos últimos anos
- tendência para o aumento do índice de envelhecimento da população residente
- existência de uma população com habilitações escolares de nível intermédio-baixo e que trabalha, essencialmente, no setor do comércio e serviços de baixa e média qualificação
- existência de famílias em situação de pobreza (exclusão social), de delinquência juvenil e de crianças e jovens em risco
- aumento do número de famílias monoparentais
- fraca dinâmica social e sentido de identidade (vivência do tipo cidade-dormitório)

Estas características têm constituído constrangimentos a que as escolas tiveram de se adaptar e que continuam a interferir negativamente no cumprimento dos seus objetivos. Tal facto tem conduzido ao desenvolvimento de estratégias que visam minimizar os efeitos dessas dificuldades. É este trabalho, sempre inacabado e constantemente reformulado, que o presente PEA também se propõe desenvolver.

4. Oferta Educativa

A oferta educativa do Agrupamento inclui todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário (Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais), passando também pela formação de adultos – Quadro 1. A oferta de Cursos EFA pretende dar resposta à melhoria da qualificação da população adulta residente ou a trabalhar na comunidade envolvente e à inclusão



da população imigrante. Existe ainda, no 1º ciclo, uma oferta completa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Disponibiliza-se, também, um horário alargado, assegurado pelas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) no jardim-de-infância e pela Componente de Apoio à Família (CAF) no 1º ciclo.

Escola	Ensino Básico					Ensino Secundário					
	Regular				EFA Básico Escolar***	Regular*			Cursos Profissionais**	EFA Secundário ***	
	JI	1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		10º	11º	12º		Escalar	Dupla Certificação
JI Cacém nº1	•										
EBRC	•	•									
EB Vale Mourão	•	•									
EB nº1 do Cacém		•									
EBSGB (sede)			•	•	•	•	•	•	•	•	•

EBRC – Escola Básica Ribeiro de Carvalho

EBSGB – Escola Básica e Secundária de Gama Barros

*Secundário Regular	Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais
	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias
	Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas
	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades
**Cursos Profissionais Diploma de nível Secundário e Qualificação Profissional de nível 4 (QNQ)	Profissional de Técnico de Turismo
	Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde
	Profissional de Técnico de Informática – Sistemas
	B3 Escolar (Certificação 9º Ano)
***Educação e Formação de Adultos (EFA)	Curso Secundário Escolar (12º Ano)
	Técnico de Contabilidade (Curso de Dupla Certificação)
	Técnico de Informática - Sistemas (Curso de Dupla Certificação)

Quadro 1 – Oferta educativa do Agrupamento



O Agrupamento assegura aos seus alunos uma oferta educativa extracurricular diversificada, através de um conjunto de atividades – núcleos, projetos, clubes – bem como outras iniciativas destinadas aos diferentes ciclos, no domínio desportivo, cultural, social e artístico. Realça-se o facto de estas atividades, orientadas para a integração e troca de saberes, para a tomada de consciência de si, dos outros e do meio, serem determinantes para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos.

Do trabalho desenvolvido neste âmbito tem resultado, também, um reconhecimento, interno e externo, que se tem refletido na atribuição de numerosos prémios e menções.

5. Recursos e serviços oferecidos pelo Agrupamento

O Agrupamento D. Maria II apresenta um conjunto diversificado de serviços, espaços pedagógicos e recursos que apoiam a integração dos alunos na vida escolar, dinamizam a aprendizagem e promovem o acompanhamento e a orientação escolar.

JI Cacém nº 1	<ul style="list-style-type: none">• Refeitório• Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) no JI
EBVM	<ul style="list-style-type: none">• Refeitório• Biblioteca• Ginásio• Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) no JI• Componente de Apoio à Família (CAF) no 1º ciclo• Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) (Música, Dança e Atividade Físico-Desportiva)
EB 1 Cacém	<ul style="list-style-type: none">• Refeitório• Biblioteca• Unidade de Ensino Estruturado (Perturbações do Espetro do Autismo)• Componente de Apoio à Família (CAF) no 1º ciclo• Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) (Música, Dança e Atividade Físico-Desportiva)





- Biblioteca
- Centro de Apoio à Aprendizagem de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita
- Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) no JI
- Componente de Apoio à Família (CAF) no 1.º ciclo
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) (Música, Dança e Atividade Físico-Desportiva)



- Refeitório
- Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE)
- Gimnodesportivo e ginásio
- Auditório
- Sala de Estudo
- Laboratórios de Biologia e Geologia e Física e Química
- Sala de Teatro / Educação Musical
- Projetos e atividades de complemento curricular e extracurricular
- Desporto Escolar
- Programa de Educação para a Saúde (PES)
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)
- Sala de Atividades da Vida Diária (AVD)
- Sala das Terapias
- Centro de Apoio Psicopedagógico ao Aluno (Projeto K)
- Serviços Especializados de Apoio Educativo
- Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e Educação Especial
- Programa de Ação Tutorial Específico
- Gabinete de Atendimento dos Cursos EFA

6. Parcerias

O Agrupamento estabelece um conjunto de ligações e interações institucionais com diversos parceiros – cuja referência se encontra em anexo – mantendo uma postura de abertura a novas parcerias, de acordo com as necessidades dos projetos já existentes ou a implementar.

7. Alunos, pais/encarregados de educação, recursos humanos

Em 2021/2022, estavam inscritos no Agrupamento 2401 alunos, assim distribuídos:



Ensino Básico					Ensino Secundário			
Regular				EFA Básico Escolar	Regular	Cursos Profissionais	EFA Secundário	
JI	1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo				Escolar	Dupla Certificação
166	608	356	546	26	382	131	90	96

Quadro 2 – Alunos por nível de ensino

No mesmo ano letivo foram constituídas 101 grupos/turmas, assim distribuídas:

Ensino Básico					Ensino Secundário			
Regular				EFA Básico Escolar	Regular	Cursos Profissionais	EFA Secundário	
JI	1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo				Escolar	Dupla Certificação
8	28	14	22	1	15	6	3	4

Quadro 3 – Turmas por nível de ensino

Os alunos apresentam uma grande diversidade cultural e linguística: muitos não nasceram em Portugal, são oriundos de muitos países diferentes, maioritariamente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP e do Brasil. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar (ASE), 662 dos alunos.

Os formandos dos Cursos EFA são adultos de diferentes faixas etárias que não concluíram o Ensino Básico ou Secundário na escolaridade obrigatória, que retomam os estudos para efeitos de progressão profissional, e imigrantes oriundos, maioritariamente, dos PALOP. A população imigrante, com algumas dificuldades no domínio da Língua Portuguesa, tem oportunidade de obter equivalência de estudos, de melhorar as suas habilitações e uma inclusão social mais facilitada. O universo dos formandos dos cursos EFA é constituído, em parte, por indivíduos com percursos de insucesso escolar, enquanto adolescentes, que procuram um modelo de ensino menos formal.

As habilitações dos pais e encarregados de educação situam-se, principalmente, ao nível do Ensino Básico, poucos têm o nível secundário e apenas uma minoria possui habilitação superior. Embora se desconheça a profissão de muitos deles, a maior parte é ativa e desenvolve a sua atividade predominantemente nos setores terciário e secundário.

O corpo docente era, no ano letivo de 2021/2022, constituído por 195 professores. Existem no Agrupamento 15 docentes de Educação Especial. O pessoal não docente é composto por 200 trabalhadores: 11 assistentes técnicos, 3 psicólogas, um coordenador dos assistentes operacionais e, para além deste, 67 assistentes operacionais.



No âmbito do Plano de Ação Anual do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), incluído no Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência (CECD) de Mira Sintra, aprovado pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, prestam serviço nas várias escolas do Agrupamento 4 técnicos para os alunos a usufruírem de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão (uma psicóloga, uma terapeuta da fala, uma fisioterapeuta e uma terapeuta ocupacional).

8. Resultados académicos

Os quadros que se seguem apresentam, respetivamente: a taxa de retenção ou desistência e sua variação entre a percentagem a nível nacional e a percentagem da UO (Quadro 4) e a percentagem de alunos do agrupamento que concluem o ciclo de ensino nos anos esperados (percursos diretos de sucesso) (Quadro 5). De referir que no quadro 4 uma variação negativa representa uma situação favorável relativamente aos resultados.

Ano	2º			3º			4º			
	Anos letivos	UO %	NAC %	Var %	UO %	NAC %	Var %	UO %	NAC %	Var %
2017/18	4	6	-33	0	0	0	0	0	0	0
2018/19	3	5	-40	0	0	0	0	0	0	0
2019/20	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0

Ano	5º			6º			
	Anos letivos	UO %	NAC %	Var %	UO %	NAC %	Var %
2017/18	9	6	50	7	5	40	
2018/19	8	4	100	7	4	75	
2019/20	5	3	67	5	2	150	

Ano	7º			8º			9º			
	Anos letivos	UO %	NAC %	Var %	UO %	NAC %	Var %	UO %	NAC %	Var %
2017/18	16	10	60	7	7	0	3	6	-50	
2018/19	19	7	171	9	5	80	14	5	180	
2019/20	8	4	100	5	3	67	5	2	150	

Ano	10º			11º			12º			
	Anos letivos	UO %	NAC %	Var %	UO %	NAC %	Var %	UO %	NAC %	Var %
2017/18	27	14	93	14	8	75	47	26	81	
2018/19	14	13	8	17	8	113	24	23	4	
2019/20	5	9	-44	4	3	33	10	13	-23	

Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/>

 Variação positiva entre a % a nível nacional e a % da UO

 Variação negativa entre a % a nível nacional e a % da UO

Quadro 4 - Taxa de retenção ou desistência e sua variação entre a % a nível nacional e a % da UO

Ciclo	1º ciclo			2º ciclo			3º ciclo			Secundário			Profissional		
	Anos	UO %	NAC %	Var %	UO %	NAC %	Var %	UO %	NAC %	Var %	UO %	NAC %	Var %	UO %	NAC %
2017/18	83	83	0	90	92	-2	85	79	5	54	58	-7	47	65	-28
2018/19	88	86	1	87	92	-5	75	77	-3	62	57	9	63	61	3
2019/20	89	88	1	89	93	-4	80	83	-4	62	59	5	59	64	-8

Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/>

 Variação negativa entre a % a nível nacional e a % da UO

 Variação positiva entre a % a nível nacional e a % da UO

Quadro 5 - Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o ciclo de ensino nos anos esperados (percursos diretos de sucesso)

9. Diagnóstico do Agrupamento

O presente diagnóstico do Agrupamento foi elaborado a partir das evidências enunciadas nos seguintes documentos:

- Projeto Educativo do Agrupamento 2019-2022
- Avaliação do PEA, efetuada pelo Conselho Geral (2019-2020)
- Relatório de Autoavaliação 2018-2019
- Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento 2015-2016
- Projeto de Intervenção Quadriénio 2021-2025

No diagnóstico serão assim identificados os pontos fortes, os aspetos a melhorar, as oportunidades e os constrangimentos.

Identificação dos pontos fortes do Agrupamento a consolidar:

- o investimento no desenvolvimento cívico dos alunos



- o empenho, a dedicação e a motivação dos profissionais envolvidos
- o clima de entreajuda no seio da comunidade escolar
- a capacidade de mobilização para combater o insucesso escolar, o abandono escolar e para melhorar os resultados dos alunos
- a existência de espaços de reflexão conjunta ao nível dos conselhos de ano e de professores com programas afins
- a boa relação professor/aluno
- a boa integração social e escolar
- a boa inclusão de todos os alunos
- a promoção de uma educação para a saúde, o ambiente e a segurança
- a competência, o dinamismo e a boa gestão da direção do Agrupamento
- a dimensão e a proximidade geográfica de todas as unidades orgânicas
- a oferta educativa diversificada e adequada às necessidades do meio
- a existência de Projetos de Desenvolvimento Educativo, de Atividades de Enriquecimento Curricular, da Componente de Apoio à Família e das Atividades de Animação e Apoio à Família
- o trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Escolares, enquanto espaços interativos de aprendizagem
- o trabalho de monitorização dos resultados escolares e de diagnóstico
- o reconhecimento, pelas empresas, da boa qualificação dos alunos dos cursos de caráter profissionalizante
- a rede diversificada e ativa de parcerias

Identificação dos aspetos a melhorar:

- a prática generalizada de diferenciação pedagógica em sala de aula
- os hábitos de trabalho e métodos de estudo pouco eficazes, resultantes, em algumas situações, do ambiente sociocultural dos alunos
- os horários dos docentes de modo a que permitam o trabalho colaborativo
- a articulação vertical do currículo
- a disciplina por parte dos alunos, em contexto de sala de aula
- os mecanismos que promovem uma cultura de avaliação sistemática no Agrupamento
- os indicadores de medida que permitam efetuar a monitorização de processos e avaliar o grau de concretização dos objetivos do PEA
- a monitorização sistemática dos processos (apoios educativos, índices de sucesso ...)
- a intervenção dos pais e encarregados de educação nas atividades e no acompanhamento escolar dos seus educandos, em particular na escola sede
- a participação dos representantes dos pais/encarregados de educação na elaboração dos documentos estruturantes
- a participação sistemática da comunidade educativa na melhoria da qualidade do Agrupamento
- a comunicação entre a gestão de topo e as estruturas intermédias
- a imagem do Agrupamento na área de influência e no concelho



Oportunidades a considerar:

- a partilha de experiências e de recursos educativos entre as escolas do Agrupamento
- a articulação horizontal e vertical, visando a sequencialidade das aprendizagens
- os protocolos e parcerias estabelecidos e a estabelecer

Constrangimentos:

- as baixas expectativas de alguns alunos e/ou dos respetivos encarregados de educação em relação ao seu percurso
- os equipamentos informáticos escassos e obsoletos
- as carências económicas, sociais e culturais de um número significativo de famílias
- as repercuções psicológicas e cognitivas da ausência parcial do ensino presencial nos dois últimos anos letivos
- as dificuldades no domínio da língua portuguesa por parte de alguns alunos
- a limitação na captação de recursos financeiros por parte do Agrupamento
- as dificuldades de recrutamento de docentes
- a escassez de recursos humanos ao nível do pessoal não docente

10. Operacionalização das metas e dos objetivos do Projeto Educativo

Como já foi exposto (ver Introdução), a operacionalização das metas e dos objetivos do PEA será apresentada sob a forma de uma grelha que a seguir se apresenta. Numeraram-se as metas, os objetivos e os indicadores de forma a facilitar a consulta e a avaliação do documento, bem como a referência aos seus conteúdos (nomeadamente aquando da elaboração do Plano Anual de Atividades).



OBJETIVOS	ESTRÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO						
					CALENDARIZAÇÃO (ANOS LETIVOS E SEMESTRES)		2022-2023		2023-2024		2024-2025
					1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	
O1. Consolidar a cultura vocacionada para a cidadania	Realizar pelo menos uma atividade (de âmbito disciplinar ou multidisciplinar) que aborde ou se relacione com a temática da cidadania, em cada turma / grupo / grupo de formação, por ano letivo	IN1. Número de atividades realizadas	PAA	Relatório do Plano Anual de Atividades	Coordenador das ACC/Representante dos PDE						
O1. Consolidar a cultura vocacionada para a cidadania	Realizar pelo menos uma ação ou campanha de solidariedade social, em cada escola, por ano letivo, mobilizando alunos em voluntariado	IN2. Número de ações/campanhas realizadas	PAA	Relatório do Plano Anual de Atividades	Coordenador da ECCE	X					
O1. Consolidar a cultura vocacionada para a cidadania	Realizar pelo menos uma ação ou campanha de solidariedade social, em cada escola, por ano letivo, mobilizando alunos em voluntariado	IN2. Número de ações/campanhas realizadas	PAA	Relatórios das ACC / PDE	Coordenadores de Estabelecimento	X					



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO						
					CALENDARIZAÇÃO (ANOS LETIVOS E SEMESTRES)				2022-2023	2023-2024	2024-2025
					1.º	2.º	1.º	2.º			
	Realizar, pelo menos, uma atividade / ação de sensibilização para a temática dos direitos humanos (valores da tolerância, do respeito pela diferença, pela paz, etc.), em cada turma, por ano letivo	IN3. Número de atividades/ações realizadas	PAA Relatório do Plano Anual de Atividades	Coordenador das ACC/Representante dos PDE Coordenadores de Estabelecimento	x	x	x	x			
	Dinamizar, pelo menos, uma ação, por ano letivo, no âmbito da literacia da informação que vise a promoção do respeito pelos Direitos de Autor	IN4. Número de atividades/ações realizadas	Relatório da BE/CRE	Professor Bibliotecário	x	x	x	x			
	Incluir num dos domínios da Educação para a Cidadania a preparação dos alunos para o mercado de trabalho na área das tecnologias digitais, de acordo com os objetivos do PADDE	IN5. Inclusão das tecnologias digitais num dos domínios da Cidadania e Desenvolvimento	Grelha da Cidadania e Desenvolvimento PADDE	Coordenador da ECCE Coordenador do PADDE	x	x	x	x			
	Realizar pelo menos quatro Assembleias de Turma, no 2º ciclo, por ano letivo	IN6. Número de assembleias realizadas	Atas dos Conselhos de Turma	Diretora	x	x	x	x			
	Promover, pelo menos, uma iniciativa de acolhimento e integração das crianças da educação pré-escolar, dos alunos dos 1º e 5º anos de escolaridade, por ano letivo	IN7. Número de iniciativas realizadas	PAA Relatório do Plano Anual de Atividades	Diretora Coordenadores de Estabelecimento	x	x	x	x			

15



OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO						
					CALENDARIZAÇÃO (ANOS LETIVOS E SÉRIES)				CALENDARIZAÇÃO (ANOS LETIVOS E SÉRIES)		
					2022-2023	2023-2024	2023-2024	2024-2025	1.º	2.º	1.º
	Mantener os Quadros de Excelência a partir do 2.º ciclo, atribuindo, no final do ano letivo, um prémio simbólico	IN8. Criação de Quadros de Mérito	Quadros de Mérito	Diretora		X	X	X			X
	Criar Quadros de Mérito Desportivo, Artístico ou outros	IN9. Atribuição de prémios/diplomas	Quadros de Excelência e prémios atribuídos	Diretora		X	X	X			X
	Atribuir um diploma de mérito ao formando tipo A, B ou C que valide todos os objetivos de cada UFCD, em todas as áreas de Competência que frequente com muita assiduidade	IN10. Ocorrência de publicitações	Exposições	Diretora							
	O2. Valorizar os sucessos, quer individuais, quer coletivos, da comunidade escolar	Publicitar os sucessos (escolares, desportivos, artísticos) dos elementos da comunidade escolar formas	Jornais Página eletrónica	Coordenadores de Estabelecimento		X	X	X			X
		Acompanhar o inicio do percurso académico/profissional dos alunos/formandos após a saída da EBSSB.	IN11. Publicitação da informação recolhida	Equipa a designar pela Diretora		X	X	X			X



OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CALENDARIZAÇÃO		MONITORIZAÇÃO			
					(ANOS LETIVOS E SEMESTRES)		2024-2025			
					2022-2023	2023-2024	1.º	2.º	1.º	2.º
	Monitorizar o número de medidas disciplinares sancionatórias, nos vários anos de escolaridade Adequar, no Agrupamento, as estratégias conducentes ao cumprimento das regras de comportamento estabelecidas no Regulamento Interno através da elaboração e implementação de um código de conduta Envolver os alunos, pais/FE e os DI na definição das medidas a tomar face a situações de indisciplina nos diversos contextos Implementar, na escola sede, projetos de prevenção da indisciplina destinados a alunos	IN12. Número de medidas disciplinares sancionatórias IN13. Criação do código de conduta	Relatório da CAQD Código de conduta	Coordenador da CAQD Diretora		X		X		X
O3. Reduzir a ocorrência de situações de indisciplina	Realizar pelo menos uma ação de formação (preferencialmente gratuita) para PD sobre a temática da indisciplina, no Agrupamento, por ano letivo	IN14. Número de ações de formação realizadas	Plano de Formação			X		X		X
	Realizar pelo menos uma ação de formação (preferencialmente gratuita) para PND sobre a temática da indisciplina, no Agrupamento, por ano letivo	IN15. Número de ações de formação realizadas		Coordenador da formação continua e representante da formação inicial		X		X		X
	Realizar pelo menos uma ação de sensibilização para pais/FE sobre a temática da indisciplina, no Agrupamento, por ano letivo	IN16. Número de ações de formação realizadas	Escolas/Associação de pais e FE	Diretora			X		X	



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

OBJETIVOS	ESTRÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	RESPONSAVEIS	CALENDARIZAÇÃO								
					/ANOS LETIVOS E SEMESTRES)		MONITORIZAÇÃO		CALENDARIZAÇÃO				
					2022-2023	2023-2024	2024-2025	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º
04. Desenvolver hábitos saudáveis	Manter a cultura desportiva no Agrupamento realizando, pelo menos, uma atividade que envolva um número superior a 30% de alunos por semestre e por escola	IN17. Número de atividades realizadas (que cumpram o definido na estratégia)	PAA	Coordenador das ACC/Representante dos PDE Coordenadores de Estabelecimento									
		IN18. Número de núcleos em funcionamento	Plano de atividades do Projeto do Desporto Escolar	Coordenador do Desporto Escolar				x	x	x	x		
		IN19. Existência de um projeto	Relatório de avaliação do projeto	Coordenador do PES				x	x	x	x		
		IN20. Criação do projeto	SPO					x	x	x	x		
		IN21. Número de PDE/ACC que incluem atividades que se integram no Programa Eco-Escolas	Relatório para o galardão do Eco-Escolas	Coordenador do Programa Eco-Escolas				x	x	x	x		
	Realizar os sete possos previstos no âmbito dos vários domínios do Programa Eco-Escolas, em cada escola, por ano letivo	IN22. Número de atividades realizadas						x	x	x	x		
		IN23. Número de ações realizadas	PAA	Coordenador das ACC/Representante dos PDE				x	x	x	x		

18



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

OBJETIVOS	ESTRÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO					
					CALENDARIZAÇÃO (ANOS LETÍVOS E SEMESTRES)					
					2022-2023	2023-2024	1.º	2.º	1.º	2.º
	Promover, pelo menos, uma ação de valorização estética dos espaços escolares, em cada escola, por ano letivo	IN24. Número de ações realizadas	PAA	Coordenador das ACC/Representante dos PDE			X	X	X	X
	Realizar pelo menos uma campanha vocacionada para questões ambientais, em cada escola, por ano letivo	IN25. Número de campanhas realizadas	PAA Relatório para o galardão do Eco-Escolas				X	X	X	X
	Realizar pelo menos um exercício de evacuação, em cada escola, por ano letivo	IN26. Número de exercícios realizados	Relatórios de avaliação dos exercícios de evacuação				X	X	X	X
06. Promover uma cultura de segurança e de paz	Realizar pelo menos duas ações de sensibilização para a proteção civil ou ações de formação para a segurança, no Agrupamento, por ano letivo	IN27. Número de ações realizadas	PAA	Coordenador do Projeto Segurança na Escola e na Comunidade			X	X	X	X
	Desenvolver um projeto de prevenção e combate ao bullying, na escola sede, por ano letivo	IN28. Criação de um projeto	Relatório do SPO	SPO			X	X	X	X

19



META 2

Melhorar o sucesso educativo.

Fundamentação: a oferta de um serviço educativo de qualidade que desenvolva e valorize conhecimentos, capacidades e atitudes, e que contribua para a melhoria dos resultados escolares e seja facilitador do prosseguimento de estudos, do acesso ao mercado de trabalho e da integração na vida em sociedade, com a garantia de igualdade de oportunidades, deve ser encarado como prioritário no nosso Agrupamento.



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede) – Rua da Esperança – 2735 – 473 Cacém
Agrupamento de Escolas D. Maria II, Sintra
219129170 – direcao@ae-dmariia2.pt – <https://www.ae-dmariia2.pt>



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

4

Agrupamento de Escolas D. Maria II, Sintra
Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede) – Rua da Esperança – 2735 – 473 Cacém
direcção@ae-dmariia2.pt – <https://www.ae-dmariia2.pt>
219129170





Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE(S) DOS INDICADORES	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO						
					CALENDARIZAÇÃO (AÑOS LETIVOS E SEMESTRES)				2022-2023	2023-2024	2024-2025
					1.º	2.º	1.º	2.º			
Diminuir a variação da taxa de retenção entre a % a nível nacional e a % das UO	Melhorar anualmente os resultados das provas finais da UO, de forma a aproximar-las da média nacional ou a superar essa média Manter o OQ em todas as escolas do Agrupamento.	IN18. Variação da taxa de retenção entre a % a nível nacional e a % das UO IN19. Resultados das provas finais da UO	Estatística relativa ao aproveitamento dos alunos do Ensino Básico Infoescolas	Responsável pelo Observatório de Qualidade do EB Pautas com os resultados	X	X	X	X	1.º	2.º	1.º
	Manter ou criar projetos/atividades que potenciem as aprendizagens dos alunos (Plano Nacional de Leitura, Apoio aos Exames, APF, Sala de Estudo, Apoio ao Estudo, Atividades de Enriquecimento Curricular, Programa de Ação Tutorial/Especifico e outros)	IN20. Adequação do plano de formação	Coordenadores dos Grupos de Recrutamento de Matemática e Português	X	X	X	X				
	Continuar a promover o recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem, de acordo com o definido no PADDE	Continuar a privilegiar as permutas em possíveis situações de absentismo do PD	Coordenador da formação contínua e representante da formação inicial	X	X	X	X				

25



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTEIS DOS INDICADORES	RESPONSAVEIS	MONITORIZAÇÃO		CALENDARIZAÇÃO			
							ANOS LETIVOS E SEMESTRES			
					2022-2023	2023-2024	2024-2025	1.º	2.º	1.º
Continuar a promover visitas de estudo que reforcem as aprendizagens	Continuar a promover o envolvimento dos pais e EE no acompanhamento das atividades escolares dos seus educandos	IN21. Número total de pais / EE presentes nas reuniões	Relatórios dos DT/Professores Titulares de Turma	Coordenador dos DT do EB				X	X	X
Mejorar anualmente os resultados das provas finais da UO, de forma a aproximar-los da média nacional ou a superar essa média	IN22. Comparação dos resultados da UO com a média nacional	Programa ENEB/ENES /júri Nacional de Exames	Coordenadores dos Grupos de Recrutamento de Matemática e Português	Coordenador do Departamento Curricular do 1.º Ciclo e da Educação Pré-Escolar				X*	X*	X*
		IN23. Percentagem dos alunos que frequentaram o APF e que, pelo menos, mantiveram a classificação	Relatórios dos professores que asseguraram o APF Programa ENEB/ENES /júri Nacional de Exames	Pautas finais do 9.º ano				X*	X*	X*
		Criar o cargo de coordenador do APF	Coordenadores dos Grupos de Recrutamento de Matemática e Português							

*Este trabalho de monitorização só pode ser realizado no início do ano letivo seguinte à realização da prova final de ciclo



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CALENDARIZAÇÃO (ANOS LETIVOS E SEMESTRES)						
					2022-2023	2023-2024	2024-2025	1.º	2.º	1.º	2.º
03. Melhorar o sucesso dos alunos do ES:	Diminuir a taxa de retenção nos vários anos de escolaridade	IN24. Taxa de retenção nos vários anos de escolaridade			X	X	X	X	X	X	X
	Me钻研har a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais)	IN25. Percentagem de alunos do ES com percursos diretos de sucesso (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais)	Estatística relativa ao aproveitamento dos alunos do Ensino Secundário		X	X	X	X	X	X	X
	Continuar a promover visitas de estudo que reforcem as aprendizagens	IN26. Variação da taxa de retenção entre a % a nível nacional e a % da UO	Infoescolas	Responsável pelo Observatório de Qualidade do ES	X	X	X	X	X	X	X
	Diminuir a variação da taxa de retenção entre a % a nível nacional e a % da UO	IN27. Comparação dos resultados das disciplinas sujeitas a exame com a média nacional	Programa ENEB/ENES /Juri Nacional de Exames	Coordenadores dos Grupos de Recrutamento	X*	X*	X*	X*	X*	X*	X*
	Me钻研har anualmente os resultados dos exames nacionais da UO, de forma a aproximar-lhos da média nacional ou a superar essa média	IN28. Número total de pais / EE presentes nas reuniões	Relatórios dos DT	Coordenador dos DT do ES	X	X	X	X	X	X	X
	Continuar a promover o envolvimento das atividades escolares dos seus educandos										

*Este trabalho de monitorização só pode ser realizado no início do ano letivo seguinte à realização do exame nacional

27



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

OBJETIVOS	ESTRÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO					
				CALENDARIZAÇÃO (ANOS LETIVOS E SEMESTRES)					
				2022-2023	2023-2024	2024-2025	1.º	2.º	1.º
	Avaliar o AE como atividade potenciadora das aprendizagens	IN29. Percentagem de alunos que frequentaram, com regularidade o AE, por disciplina	Relatórios dos professores que asseguram o AE				x		
	Reforçar, junto de alunos e respetivos EE, o dever de assiduidade e a necessidade de preparação atempada para as provas de recuperação dos diferentes módulos	IN30. Percentagem de alunos que sejam recorrentes na falta de assiduidade e na não realização dos elementos de avaliação e que beneficiaram de apoio	Relatórios dos diretores de curso				x		
04. Preparar os alunos dos cursos profissionais para o mundo do trabalho	Continuar a articular com o Projeto K a orientação vocacional	Implementar apoio tutorial aos alunos que sejam recorrentes na falta de assiduidade e na não realização dos elementos de avaliação	Representante dos Cursos Profissionais				x		
	Realizar uma sessão de receção e apresentação dos cursos aos novos formandos, no início do ano letivo	Aprofundar a articulação mediador/formador e formando, no sentido do acompanhamento do formando nas questões da assiduidade e empenho no seu percurso formativo	Programa INOVAR				x		
05. Atingir, nos Cursos EFA e Formações Modulares, uma taxa de certificação acima dos 50% em cada UC/ UFCD.	Dar a conhecer os referenciais de formação, os seus conteúdos e objetivos	IN31. Taxa de certificação conclusão nos cursos EFA	Coordenador dos Cursos de Educação e Formação de Adultos				x		
	Construir materiais pedagógicos adaptados às realidades de cada formando	Cumprir integralmente:					x		
	a) Os referenciais de formação dos Cursos Modulares	b) Os referenciais de Formações Modulares							

28



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE(S) DOS INDICADORES	RESPONSAVEIS	MONITORIZAÇÃO								
					CALENDARIZAÇÃO (ANOS LETIVOS SEMESTRAIS)			2022-2023			2023-2024		
					1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	
06. Diminuir anualmente a taxa de abandono escolar, aproximando o seu valor de 0%	Aplicar o programa de apoio tutorial a todos os alunos em risco de abandono escolar Manter a orientação vocacional dos alunos e, se possível, alargá-la a outros níveis de ensino (12.º ano), complementando-a com informação relevante para o prosseguimento do seu percurso académico/profissional Desenvolver ações com os Pais e EE, que promovam a assiduidade e combatam o abandono escolar; envolvendo as Associações de Pais e EE e de Estudantes	IN32. Diferença entre as taxas de abandono escolar anuais, nos vários anos de escolaridade IN33. Número de ações realizadas	Relatórios dos DT Sinalizações feitas à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Coordenadores dos DT	x	x	x	x	x	x	x	x	
07. Potenciar recursos (humanos e materiais) do Agrupamento	Zelar pela manutenção das condições físicas das salas de aula, nomeadamente computadores com ligação à Internet e videoprojectores Assegurar um bom funcionamento das redes informáticas, diminuindo, anualmente, o número de reclamações Criar condições propícias, através do apetrechamento com material didático-científico, à realização de trabalhos de pesquisa, leitura orientada e outras atividades, em todas as escolas do Agrupamento Promover pelo menos, anualmente, uma ação de formação (preferencialmente gratuita) para o PND, com base nas necessidades diagnosticadas no Agrupamento Melhorar os horários dos professores	IN34. Número de reclamações apresentadas IN35. Ações de formação realizadas	Registo de reclamações Plano de Formação	Equipa TIC	x	x	x	x	x	x	x	x	

29



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	RESPONSAVEIS	MONITORIZAÇÃO CALENDARIZAÇÃO							
					ANOS LETIVOS E SEMESTRES		2022-2023		2023-2024		2024-2025	
					1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º
	Promover iniciativas de acolhimento e integração dos professores que chegam pela primeira vez ao Agrupamento											
	Estimular o PND a participar nas atividades realizadas no âmbito dos PDE/ACC (aumentando progressivamente a sua participação) e nas estruturas legais onde têm assento	IN36. Número de PND que participa nas atividades (dos PDE e ACC) e estruturas legais	Registo dos participantes nas atividades e nas estruturas legais	Coordenador dos Assistentes Operacionais	x	x	x	x	x	x		
	Promover o trabalho do coordenador dos assistentes operacionais da escola sede na coordenação e gestão do serviço											
	Mobilizar entidades locais/comunidade local, no sentido de colaborar na requalificação dos equipamentos e dos espaços das Bibliotecas Escolares	IN37. Equipamentos adquiridos	Relatório da BE/CRE	Professor Bibliotecário	x	x	x	x	x	x		
	Sensibilizar as entidades competentes para a necessidade urgente de requalificar os equipamentos e os espaços das Bibliotecas Escolares											
	Participar em concursos/atividades nacionais de dimensão pedagógica que possibilitem a aquisição de equipamentos											

30





META 3

Consolidar uma política ativa de equidade e inclusão.

Fundamentação: a inclusão e a equidade de todos os alunos do Aerruamento, independentemente da sua situação pessoal e social, são princípios orientadores deste Aerruamento.



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE(S) DOS INDICADORES	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO							
					CALENDARIZAÇÃO (ANOS LETIVOS E SEMESTRES)				2022-2023			
					1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º
	Dinamizar, em cada ano letivo, pelo menos uma atividade vocacionada para a inclusão de alunos pertencentes a minorias étnicas, no Agrupamento, por ano de escolaridade	IN5. Número de atividades realizadas					x		x	x	x	x
	Promover, em cada ano letivo, pelo menos uma atividade que permita conhecer as diferentes línguas e culturas dos alunos e das suas famílias, no Agrupamento, por ano de escolaridade	IN6. Número de atividades realizadas	PAA	Coordenador das ACC/Representante dos PDE			x		x	x	x	x
	Proporcionar, em cada ano letivo, pelo menos uma atividade que valorize o diálogo entre alunos de diferentes religiões, no Agrupamento, por ano de escolaridade	IN7. Número de atividades realizadas	Relatório do Plano Anual de Atividades	Coordenadores de Estabelecimento			x		x	x	x	x
	Promover, em cada ano letivo, pelo menos uma atividade de sensibilização às questões de identidade de género e de orientação sexual, na escola sede	IN8. Número de atividades realizadas	Relatório do SPO	SPO			x		x	x	x	x
	Identificar barreiras linguísticas e definir estratégias de intervenção para os alunos estrangeiros que integrem o Agrupamento											
	Proporcionar pelo menos uma ação de formação para PD (preferencialmente gratuita e creditada ou não creditada) sobre a temática da interculturalidade, no Agrupamento, por ano	IN9. Número de ações realizadas	Plano de formação	Coordenador da formação contínua e representante da formação inicial			x		x	x	x	x

33



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE(S) DOS INDICADORES	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO					
					CALENDARIZAÇÃO (ANO LETÍVOS E SEMESTRES)					
					2022-2023	2023-2024	2024-2025	1.º	2.º	1.º
O2. Promover a inclusão dos alunos / formandos sinalizados com dificuldades económicas	Continuar a apoiar economicamente os alunos e as suas famílias Atribuir aos formandos computadores recondicionados, eventualmente em colaboração com o Município ou com empresas	IN10. Número de alunos com apoio económico	Registos da Ação Social Escolar	Assistente Técnico responsável pela Ação Social Escolar				x	x	x

34



META 4**Promover a interação entre as escolas do Agrupamento e deste com a comunidade envolvente.**

Fundamentação: as escolas do Agrupamento devem ser encaradas como instituições que se articulam entre si e com o meio em que estão inseridas

OBJETIVOS	ESTRÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO			
					CALENDARIZAÇÃO (ANOS LETIVOS E SEMESTRES)			
					2022-2023	2023-2024	2024-2025	
					1.º	2.º	1.º	2.º
O1. Promover a articulação escola/família	Continuar a solicitar, pelo menos uma vez por semestre, a participação dos pais/EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos	IN1. Percentagem de pais/EE de cada ano que estiveram presentes nas reuniões de pais/EE	Relatório dos DT Atas das reuniões (Jardim de Infância e 1.º ciclo)	Coordenadores dos DT Coordenadores de Estabelecimento	X	X	X	X
O2. Promover a articulação escola/família	Promover a participação dos pais/EE na escola do percurso educativo dos seus educandos na passagem para o ensino secundário, com a realização de uma reunião individual do psicólogo com cada encarregado de educação e aluno	IN2. Percentagem de pais/EE de alunos de 9.º ano que participaram	Registo de presenças nas reuniões	SPO	X	X	X	X
O3. Promover a articulação escola/família	Realizar, por ano letivo, um convívio intercultural aberto às famílias dos formandos	IN3. Realização do convívio	PAA Relatório do Plano Anual de Atividades	Coordenador dos Cursos de Educação e Formação de Adultos	X	X	X	X
O4. Promover a articulação escola/família	Solicitar, pelo menos uma vez por semestre, a participação dos pais/EE em atividades extracurriculares promovidas pelas escolas	IN4. Número de atividades	Solicitações/convites endereçados aos pais/EE	Coordenador das ACC/Representante dos PDE	X	X	X	X



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO					
					CALENDARIZAÇÃO (AÑOS LETIVOS E SEMESTRES)					
					2022-2023	2023-2024	2024-2025	1.º	2.º	1.º
	Auscultar, pelo menos uma vez por semestre, as Associações de Pais sobre questões relativas ao funcionamento da respetiva escola	IN5. Registo da auscultação	Atas de reuniões com a Associação de Pais /EE	Diretora				x	x	x
	Envolver os representantes dos pais/ EE na elaboração dos documentos estruturantes	Solicitar, quando se julgar oportuno, aos pais/EE para virem às escolas partilhar experiências profissionais relevantes, no âmbito da turma	IN6. Número de pais / EE que partilharam as suas experiências profissionais	Relatório dos DT Atas das reuniões (Jardim de Infância e 1º ciclo)	Coordenadores dos DT Coordenadores de Estabelecimento			x	x	x
	Realizar pelo menos três atividades onde se privilegie a articulação vertical do currículo (ex. atividades práticas e experimentais, linguísticas, desportivas, artísticas, etc.) entre as escolas/ciclos, no Agrupamento, por ano	IN7. Número de atividades realizadas	PAA Relatório do Plano Anual de Atividades	Coordenador das ACC/Representante dos PDE				x	x	x
	Criar momentos de reflexão entre docentes de todos os níveis de educação e de ensino para a divulgação de pré-requisitos necessários e divulgação das aprendizagens realizadas	IN8. Número de atividades realizadas	PAA Relatório do Plano Anual de Atividades	Coordenador das ACC/Representante dos PDE Coordenadores de Estabelecimento Diretora				x	x	x
02. Promover a cooperação entre escolas-ciclos	Implementar, no final de cada ano letivo, jornadas pedagógicas, para divulgação de boas práticas									

36



OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CALENDARIZAÇÃO (ANOS LETIVOS E SEMESTRES)		MONITORIZAÇÃO	
					2022-2023		2023-2024	
					1.º	2.º	1.º	2.º
O3. Promover a colaboração escola-instituições	Estabelecer as parcerias necessárias para a formação profissional (estágios) e a Formação Prática em Contexto de Trabalho nos cursos EFA de Dupla Certificação, no Agrupamento	IN9. Número de parcerias realizadas	Documentos comprovativos das respectivas parcerias	Representante dos Cursos Profissionais Coordenador dos Cursos de Educação e Formação de Adultos	x	x	x	x
O4. Promover a relação escola-comunidade	Aumentar o número de atividades dos PDE/ACC que impliquem o estabelecimento de parcerias	IN10. Número de parcerias realizadas	PAA Relatório do Plano Anual de Atividades Relatórios das ACC / PDE	Coordenador das ACC/Representante dos PDE Coordenadores de Estabelecimento	x	x	x	x
	Realizar, no seio do Agrupamento, pelo menos um intercâmbio de estudantes, por exemplo no âmbito do eTwinning ou Erasmus*, no triénio	IN11. Número de intercâmbios realizados	Atas do Conselho Pedagógico	Diretora		x		x
	Fomentar as parcerias no âmbito da capacitação digital previstas no PADDE	IN12. Número de parcerias realizadas	PADDE	Coordenador do PADDE		x		x
	Realizar pelo menos três atividades abertas à comunidade, no Agrupamento, por ano	IN13. Número de atividades realizadas	PAA Relatório do Plano Anual de Atividades	Coordenador das ACC/Representante dos PDE Coordenadores de Estabelecimento		x	x	x
	Divulgar as iniciativas do Agrupamento e prestigiar a sua imagem junto da comunidade							
	Publicitar a oferta formativa do ensino noturno							



OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTE DOS INDICADORES	RESPONSAVEIS	CALENDARIZAÇÃO							
					(ANOS LETIVOS E SEMESTRES)		2022-2023		2023-2024		2024-2025	
					1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º
05. Promover canais de comunicação	Disponibilizar espaços e equipamentos do Agrupamento para a realização de atividades comunitárias, de acordo com as necessidades	IN14. Relação entre o número de solicitações e o número de utilizações	Registo das solicitações e da utilização	Directora Coordenadores de Estabelecimento			x	x	x	x		
	Implementar uma rede de comunicação assertiva entre todos os atores educativos, recorrendo a caixas de sugestões, expositores, newsletters do Agrupamento, etc.	IN15. Existência de pontos estratégicos, nas escolas, para divulgação de informação relevante e dos documentos estruturantes do Agrupamento	Materialização dos documentos	Directora			x	x	x	x		
	Atualizar e aumentar a presença do Agrupamento nas diferentes redes sociais	IN16. Criação da equipa	Existência da equipa	Directora			x	x	x	x		
	Criar pontos estratégicos, nas escolas, para divulgação de informação relevante e dos documentos estruturantes do Agrupamento	IN17. Acesso à consulta do PAA	Acessibilidade ao PAA	Directora			x	x	x	x		
	Criar uma equipa para seleção e validação da informação a publicar	IN18. Criação e disponibilização do calendário	Existência dos calendários anual e mensal do PAA	Coordenador do PAA			x	x	x	x		



Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2022/2025

ACC	Atividades de Complemento Curricular	ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ADD	Avaliação de Desempenho Docente	OQ	Observatório de Qualidade
AE	Apoio aos Exames	PAA	Plano Anual de Atividades
APF	Apoio às Provas Finais	PADDE	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
CAQD	Comissão de Acompanhamento de Questões Disciplinares	PAM	Plano de Ações de Melhoria
CE	Classificação de Exame	PCT	Plano Curricular de Turma
CECD	Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência	PDE	Projeto de Desenvolvimento Educativo
CG	Conselho Geral	PFE&	Provas Finais do Ensino Básico
CIF	Classificação Interna Final	PIMU	Plano de Implementação das Medidas Universais
DT	Diretor de Turma	PLNM	Português Língua Não Materna
EB	Ensino Básico	PMS	Projeto Mente Saudável
EE	Encarregado de Educação	PD	Pessoal Docente
EFA	Educação e Formação de Adultos	PEI	Programa Educativo Individual
EE	Encarregado de Educação	PND	Pessoal Não Docente
EECE	Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola	PTT	Plano de Trabalho de Turma
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
ENEB	Exames Nacionais do Ensino Básico	UC	Unidades de Competência
ENES	Exames Nacionais do Ensino Secundário	UFCD	Unidades de Formação de Curta Duração
ES	Ensino Secundário	UO	Unidade Orgânica

39

11. Divulgação do Projeto Educativo

O efetivo conhecimento do projeto e a sua divulgação e disponibilização junto da comunidade educativa são fundamentais para que haja um compromisso desta última com as metas e os objetivos nele definidos.

A quem divulgar e como divulgar o PEA?

O PEA deverá ser divulgado:

- Aos alunos, através dos professores titulares e dos DT
- Aos pais e encarregados de educação, através dos DT e das Associações de Pais e Encarregados de Educação
- Aos formandos dos cursos EFA, através dos Mediadores
- Aos docentes, através do Conselho Pedagógico, dos Coordenadores de Departamento Curricular e dos Coordenadores de Grupo de Recrutamento e dos Coordenadores de Estabelecimento
- Ao PND, através da Direção e dos Coordenadores de Estabelecimento
- A outros elementos da comunidade educativa, através da Direção

O PEA deverá estar disponível, para consulta, em todas as escolas do Agrupamento, nas salas da Associação de Estudantes, da Associação de Pais e Encarregados de Educação, dos professores, dos DT e dos Assistentes Operacionais, nos Serviços de Administração Escolar, na BE/CRE e na página eletrónica do Agrupamento.

12. Avaliação do Projeto Educativo

O que se avalia?

No PEA, é avaliado o grau de concretização dos objetivos que explicitam as metas nele definidas (nos casos em que os objetivos, dada a sua natureza qualitativa, não tenham sido formulados de modo mensurável, propõe-se a avaliação qualitativa e fundamentada de algumas das estratégias indicadas).

Como se avalia?

Avalia-se o PEA através dos indicadores de medida dos objetivos e/ou de algumas das estratégias.



Quem avalia?

De acordo com o artigo 13º do Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho, o PEA deverá ser avaliado pelo Conselho Geral. Essa avaliação poderá ser realizada a partir da informação recolhida aquando da monitorização realizada pelos vários elementos ou equipas responsáveis, coadjuvados e coordenados pelo Conselho Geral, em articulação com a Diretora do Agrupamento.

Quando se avalia?

O PEA é avaliado segundo a calendarização da monitorização (ver grelha de metas e objetivos) e, ainda, no final do triénio. Desta avaliação final deverá resultar a eventual reformulação das metas e dos objetivos do PEA para o período seguinte.

Nota: Como parte integrante deste projeto, juntam-se três anexos, a saber:

Anexo 1 - Caracterização das escolas do Agrupamento

Anexo 2 - Parcerias

Anexo 3 - Distribuição da monitorização dos indicadores do PEA



Fontes

- Azevedo, R. (Coord.) (2011). Projetos educativos, Elaboração, monitorização e avaliação - Guião de apoio, Lisboa, Edição da Agência Nacional para a Qualificação.
- Bonacho, F. et al (2016), *Avaliação Externa das Escolas, Relatório do Agrupamento de Escolas D. Maria II, Sintra*, Inspeção Geral de Educação e Ciência
- Conselho Geral do Agrupamento, Avaliação do PEA – Ano Letivo 2019/2020 – Considerações Finais
- Decreto-Lei nº 54/2018 - Regime jurídico da educação inclusiva.
- Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho - Currículo dos ensinos básico e secundário e princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.
- Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho - Projeto de autonomia e flexibilidade curricular.
- Despacho nº 6478/2017, 26 de julho - Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
- Direção-Geral da Educação (DGE) (2018), Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática
- Equipa de Autoavaliação da Escola e Another Step, Lda. (2019), Relatório de Autoavaliação 2018/2019
- Equipa de Autoavaliação da Escola e Another Step, Lda. (2021), Plano de Ações de Melhoria 2020/2021
- Faria, M. J. R. S. (2021), Projeto de Intervenção 2021-2025 para o Agrupamento de Escolas D. Maria II
- Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania (2017), Estratégia nacional de educação para a cidadania
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) 2021-2022
- Sim{tra}: aprender e viver melhor num território inteligente e sustentável. Projeto educativo local 2017-2025
- <https://pnpse.min-educ.pt/>
- www.cm-sintra.pt
- www.esgamabarros.pt
- www.ine.pt
- www.infoescolas.mec.pt



Anexos

Anexo 1 - Caracterização das escolas do Agrupamento

Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede)

Localização, evolução e tipologia, patrono

A Escola Básica e Secundária de Gama Barros (EBSGB), sede do Agrupamento, situa-se, desde 22 de setembro de 1983, na rua da Esperança (antiga Quinta das Flores), União das Freguesias do Cacém e S. Marcos, uma das duas freguesias que atualmente compõem a cidade de Agualva-Cacém. Em termos administrativos, a cidade pertence ao concelho de Sintra.

A escola teve origem na antiga Escola Industrial e Comercial de Sintra, criada em 1959 e construída, em Agualva-Cacém, na Quinta da Nora. O Decreto nº 457/71, de 28 de outubro, levou ao seu desdobramento em Escola Técnica de Gama Barros e Escola Técnica de Ferreira Dias. As duas coexistiram no mesmo espaço mais de uma década e meia, embora com vertentes diferenciadas. O referido decreto atribuiu à Gama Barros o curso geral de comércio e a secção preparatória para os institutos comerciais. Este facto conferiu-lhe o estatuto de *escola comercial*. Em 1975 foi abolida a distinção entre Liceus e Escolas Técnicas, o que motivou a alteração da denominação para Escola Secundária de Gama Barros (agora Escola Básica e Secundária de Gama Barros). A escola, de tipologia ES 42 (com capacidade inicial para 42 turmas), é constituída por oito pavilhões e ocupa uma área total próxima dos 2,7 ha.

Henrique da Gama Barros, o Patrono, nasceu em Lisboa, a 23 de agosto de 1833, no seio de uma família distinta, mas modesta. Iniciou aos 21 anos a sua carreira pública como Subdelegado do Procurador Régio do Julgado do 1º Distrito Criminal da Comarca de Lisboa. Em 9 de dezembro de 1857, com apenas 24 anos, ocupou o lugar de administrador do concelho de Sintra e, em 1869, foi nomeado Secretário-Geral do Governo Civil de Lisboa. Em outubro de 1876, Gama Barros deixou de exercer as funções de Secretário-Geral por ter sido nomeado Governador Civil do Distrito de Lisboa. Em 1877 desempenhou a função de vogal suplementar do Supremo Tribunal Administrativo. Exerceu, novamente, entre os anos de 1878 e 1879, as funções de Governador Civil do Distrito de Lisboa. Em 1885 foi publicado o primeiro volume da sua *História da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV*. Gama Barros morreu com 92 anos, em Lisboa.

Recursos físicos, materiais e serviços

A escola é constituída por oito pavilhões. Seis (pavilhões A, B, C, D, E e ginnodesportivo) encontram-se vocacionados prioritariamente para atividades letivas, num total de 44 salas de aula específicas e não específicas, com capacidades diferenciadas. Os outros dois destinam-se, sobretudo, à prestação de serviços: no pavilhão H, encontram-se a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE), a sala de diretores de turma, o gabinete da Comissão de Apoio às Questões Disciplinares (CAQD), a sala dos professores e concentram-se os serviços ligados às áreas de gestão e de administração escolar (Direção e Serviços de Administração) e de apoio às



atividades educativas (papelaria e reprografia); no pavilhão R, situam-se o refeitório, a cozinha, o bufete, um espaço de convívio para os alunos, a e o gabinete do Projeto Educação para a Saúde.

Dos espaços escolares, destacam-se a BE/CRE, o auditório, diversas salas específicas e as instalações desportivas. A BE/CRE foi integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares em maio de 2004. É um espaço aberto à comunidade educativa, constituído por um conjunto de recursos físicos, humanos e documentais. O Auditório, inaugurado em 2007, tem capacidade para 66 lugares. Dispõe de computador, de leitores de vídeo e DVD, de projetor de vídeo, de sistema de som, de tela e de um quadro magnético branco com rodas. É um espaço aberto à comunidade.

De entre as salas específicas, evidenciam-se os laboratórios de Biologia e Geologia, de Física e de Química, as salas de Teatro/Educação Musical e de Expressão Plástica, as salas de Desenho/Artes Visuais, uma Sala de Apoio ao Estudo e um Museu de Geologia e Mineralogia.

No pavilhão C situam-se, três salas específicas no âmbito da Educação Inclusiva constituídas como Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), para o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e para o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social; em setembro de 2015 foi inaugurada também a sala de Atividades da Vida Diária (AVD), contígua ao CAA, devidamente equipada, nomeadamente com uma cozinha pedagógica e com um computador, projetor e tela. Esta sala é um espaço pedagógico de intervenção, baseado no treino de atividades de vida diária/atividades educativas funcionais, nomeadamente para os alunos que usufruem da medida adicional de suporte à aprendizagem e à inclusão - Programa Educativo Individual. Por último, a denominada sala das terapias, onde decorrem diversos tipos de terapias para os alunos que usufruem de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, contígua ao CAA e com entrada pela mesma e pelo corredor do pavilhão C. Neste pavilhão funciona ainda uma sala de apoio psicológico individualizado, sala C1 (K1), do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

Integram também este pavilhão a sala de teatro e de educação musical. No pavilhão A (salas K1, K2 e K3), funciona o Projeto K – Centro de Apoio Psicopedagógico ao Aluno, constituído pelos Serviços Especializados de Apoio Educativo (Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e Educação Especial) e o Programa de Ação Tutorial Específico.

Tendo em conta o aumento da escolaridade obrigatória para os 18 anos e o número de alunos a usufruírem das medidas adicionais Programa Educativo Individual e Plano Individual de Transição, nomeadamente ao nível do secundário, foi disponibilizada a partir do ano letivo de 2016/2017, a sala K3 para o apoio psicopedagógico da Educação Especial - um espaço amplo e bem iluminado por luz natural, equipado com quatro computadores, situado no 1º andar do pavilhão A, contíguo às salas K1 e K2.

Assim, no âmbito dos Serviços Especializados de Educação Especial, funcionam quatro salas específicas: o CAA, a sala de Atividades da Vida Diária (AVD), a sala das terapias, situadas no pavilhão C e a sala K3, sita no pavilhão A.



Ao nível da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, nomeadamente com cadeiras de rodas, tanto o pavilhão E, como o pavilhão H, estão equipados desde 2006/2007 com elevadores específicos para o efeito. O Pavilhão E dispõe, também, de instalações sanitárias adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida. As instalações destinadas às atividades físicas incluem um pavilhão gimnodesportivo, em atividade desde 2002/2003, dotado de um campo de jogos com bancadas, um ginásio, uma sala de aula, balneários, entre outras zonas específicas. A área exterior compreende um campo de jogos, com bancadas, uma pista de atletismo e uma caixa para saltos em comprimento. Esta área permite a prática de atividades desportivas em período noturno. O pavilhão gimnodesportivo e o ginásio estão, também, abertos à comunidade envolvente.

Alunos e recursos humanos

A população escolar é constituída, no ano letivo 2021/2022, por um total de 1627 alunos: 928 (57 %) do EB e 699 (43 %) do ES, distribuídos por 65 turmas, 37 do EB e 28 do ES. Refira-se que os alunos dos cursos profissionais representam 8,1 % dos discentes e os dos cursos EFA 13 %.

O corpo docente da escola sede é, no presente ano letivo (2021/2022), constituído por 148 professores sendo 16 de Educação Especial. O pessoal não docente é composto por 49 trabalhadores: 11 assistentes técnicos, 3 psicólogas, uma coordenadora operacional e 34 assistentes operacionais.

Escola Básica Ribeiro de Carvalho

Localização, tipologia e patrono

A Escola Básica Ribeiro de Carvalho situa-se na Rua do Olival, Quinta das Flores, União das Freguesias do Cacém e São Marcos, concelho de Sintra, próxima do IC 19.

A escola é um estabelecimento do tipo P3, escola de área aberta (*open plan schools*), constituído por três blocos. Foi remodelada ao longo dos anos, de forma a criar novos espaços capazes de dar resposta a necessidades que foram surgindo.

O seu patrono, Joaquim Ribeiro de Carvalho, nasceu no concelho de Leiria a 7 de abril de 1880 e foi uma figura ímpar da freguesia do Cacém. Ainda jovem frequentou o Seminário de Leiria. Foi jornalista, político, escritor, poeta e tradutor. Aos 17 anos iniciou a sua colaboração nos jornais, nomeadamente no jornal republicano "A Integridade", em Leiria. Continuou o seu percurso em Lisboa, onde publicou várias obras literárias e desempenhou em pleno as suas funções de jornalista, atividade que o apaixonava. Exerceu as funções de deputado em sucessivos mandatos pelo círculo de Leiria e foi eleito membro da Academia das Ciências. Foi Presidente do Senado de Sintra e esteve ligado a Agualva e ao Cacém como benemérito, ajudando quem necessitava, e como associado de algumas coletividades. Joaquim Ribeiro de Carvalho, profundamente idealista e amante da natureza, brilhou num horizonte repleto de acontecimentos, que contribuíram para fazer uma boa parte da nossa História Contemporânea. Foi na sua casa do Cacém que passou momentos de lazer nos últimos anos da sua vida. Morreu a 10 de outubro de 1942, em Lisboa.



Recursos físicos, materiais e serviços

A escola está razoavelmente apetrechada de material didático, possui recursos diversificados para as Ciências Experimentais, para a Matemática, para a Língua Portuguesa e para o Estudo do Meio. Tem uma biblioteca, que integra a Rede de Bibliotecas Escolares, desde 2005. A Biblioteca Escolar disponibiliza um Fundo Documental diversificado e equipamentos para a utilização da comunidade escolar. A escola integra, ainda, um Centro de Apoio à Aprendizagem de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita.

Alunos e recursos humanos

No ano letivo 2021/2022 frequentam a escola 327 alunos distribuídos por 15 grupos/turmas: 2 de Educação Pré-Escolar e 13 de 1º Ciclo. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar (ASE), 107 dos alunos. Exercem funções na escola 25 professores, dos quais 2 docentes da Educação Especial afetos ao Centro de Apoio à Aprendizagem, 13 assistentes operacionais e 6 auxiliares de cozinha.

Escola Básica nº 1 do Cacém

Localização e tipologia

A Escola Básica nº 1 do Cacém situa-se paralelamente ao IC19, numa das saídas da cidade, mais precisamente na Avenida Dr. Miguel Freire da Cruz, antiga Quinta do Mota, União das Freguesias do Cacém e São Marcos, concelho de Sintra. A sua localização privilegiada permite o avistar de toda a área urbana do Cacém, ter acesso direto ao Casal do Cotão e ao IC19 e apreciar, ao longe, a magnífica vista do Palácio da Pena.

O edifício é uma construção do Tipo P3.

Recursos físicos, materiais e serviços

A Escola Básica nº 1 do Cacém é constituída por sete salas de aula, destinadas ao 1º Ciclo do Ensino Básico, uma sala onde funciona a Unidade de Ensino Estruturado para a educação de alunos com perturbações do Espetro do Autismo, uma pequena biblioteca, um polivalente, um refeitório, um gabinete de coordenação, uma sala de professores, uma cozinha e pequenos gabinetes multifuncionais. Conta com um espaçoso e aprazível logradouro, um parque infantil, um campo de jogos, um pomar e diversas zonas ajardinadas em socalcos.

Alunos e recursos humanos

No ano letivo 2021/2022 frequentam a escola 143 alunos distribuídos por 7 turmas. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar (ASE), 43 alunos. Exercem funções na escola 10 professores, estando 2 docentes da Educação Especial, afetos à Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espetro do Autismo, 8 assistentes operacionais, 1 cozinheira e 3 ajudantes de cozinha.



Jardim de Infância Cacém nº 1

Localização e tipologia

O Jardim de Infância Cacém nº 1 localiza-se na Rua Rainha Santa Isabel, União das Freguesias do Cacém e São Marcos, concelho de Sintra, paralelamente ao IC19, numa das saídas da cidade.

É um edifício do tipo Plano dos Centenários (projeto de construção de escolas em larga escala levado a cabo pelo Estado Novo em Portugal entre as décadas de 1940 e de 1960).

Recursos físicos, materiais e serviços

O estabelecimento escolar é repartido por dois edifícios. O edifício mais antigo é composto por seis salas: duas salas de atividades, três salas de apoio e um escritório. Próximo, localiza-se uma nova infraestrutura, de linhas modernas, com duas salas, um refeitório e uma cozinha. O recreio tem equipamento desportivo e lúdico para a prática de diferentes atividades.

Alunos e recursos humanos

No ano letivo 2021/2022 frequentam o jardim de infância 84 crianças distribuídas por 4 grupos da educação pré-escolar. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar (ASE) 39 crianças (16 no escalão A e 23 no escalão B). Exercem funções neste estabelecimento de ensino 4 educadoras de infância, 5 assistentes operacionais, 1 cozinheira e 1 ajudante de cozinheira.

Escola Básica de Vale Mourão

Localização e tipologia

A Escola Básica de Vale Mourão situa-se na localidade de Paiões, junto ao nó de Paiões do IC19, na freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra. Insere-se num bairro, na Urbanização de Vale Mourão, de construção recente, na orla duma área de localidades ainda com algumas características rurais, onde existem quintas com agricultura e pecuária; localizado entre o Cacém e Paiões, este bairro tem a Oeste as povoações de Francos, Varge Mondar e Rio de Mouro Velho. A Escola Básica de Vale Mourão, do tipo P3, sofreu obras de ampliação no ano letivo 2010/2011.

Alunos e recursos humanos

No ano letivo 2021/2022 frequentam este estabelecimento de educação e ensino 41 crianças da educação pré-escolar e 179 alunos do 1º ciclo. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar (ASE), 9 crianças do jardim-de-infância e 43 alunos do 1º ciclo. Exercem funções nesta escola 10 professores, 2 educadoras de infância, 6 assistentes operacionais, 1 cozinheira e 4 ajudantes de cozinheira.

Recursos físicos, materiais e serviços

A escola é constituída por oito salas de aula para o 1º ciclo, duas salas de jardim-de-infância, um ginásio, um refeitório, seis casas de banho, um balneário, um gabinete de coordenação, uma



sala de professores, uma pequena biblioteca, uma cozinha e um pequeno espaço de arrumos. No recinto exterior existe um parque infantil e um pequeno campo de jogos.

Anexo 2 – Parcerias

ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa

Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT)

Câmara Municipal de Sintra

Centro Ciéncia Viva de Estremoz

Cisco

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG)

DATABOX – Informática, S.A.

Embaixada do Japão

Estrutura Laboratorial da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Face a Face Clinic, Lda.

Faculdade de Ciéncias Humanas, da Universidade Católica de Lisboa

Faculdade de Motricidade Humana

Federação Portuguesa de Orientação

Fundação Ilídio Pinho

Instituto de Ciéncias da Saúde (ICS) da Universidade Católica

Instituto Piaget - Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, CRL

Instituto Superior Técnico

NovaFoco

Ordem de Contabilistas Certificados

Parque Aventura Vilaverde

Parques de Sintra - Monte da Lua, S. A.

PNL – Plano Nacional de Leitura

PSP – Polícia de Segurança Pública

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

Rede ex aequo - Projeto Educação LGBTI

Teatromosca

Universidade de Évora



Anexo 3 – Distribuição da monitorização dos indicadores do PEA

Responsável	Meta	Obj	Ind
Assistente técnico responsável pela ASE	Meta3	O2	IN10
Conselho Pedagógico	Meta2	O1	IN8
Coordenador da CAQD	Meta1	O3	IN12
	Meta2	O2	IN17
Coordenador da Educação Especial	Meta3	O1	IN2
	Meta3	O1	IN3
Coordenador da EECE	Meta1	O1	IN1
	Meta1	O1	IN5
Coordenador da EMAEI	Meta3	O1	IN1
	Meta3	O1	IN2
	Meta3	O1	IN3
Coordenador da Equipa de Autoavaliação	Meta2	O8	IN39
	Meta1	O3	IN14
	Meta1	O3	IN15
Coordenador da formação contínua e representante da formação inicial	Meta2	O1	IN11
	Meta2	O2	IN20
	Meta2	O7	IN35
	Meta3	O1	IN4
	Meta3	O1	IN9
	Meta1	O1	IN1
	Meta1	O1	IN2
Coordenador das ACC/Representante dos PDE	Meta1	O1	IN3
	Meta1	O4	IN17
	Meta1	O5	IN23
	Meta1	O5	IN24
	Meta1	O5	IN25
	Meta3	O1	IN5
	Meta3	O1	IN6
	Meta3	O1	IN7
	Meta4	O1	IN4
	Meta4	O2	IN7
	Meta4	O3	IN10
	Meta4	O4	IN13
Coordenador de Estabelecimento da EB1 Ribeiro de Carvalho	Meta2	O2	IN14
	Meta1	O1	IN1
	Meta1	O1	IN2
Coordenadores de Estabelecimento	Meta1	O1	IN3
	Meta1	O1	IN7
	Meta1	O2	IN10
	Meta1	O4	IN17
	Meta2	O1	IN13
	Meta2	O7	IN36



	Meta3	O1	IN5
	Meta3	O1	IN6
	Meta3	O1	IN7
	Meta4	O1	IN1
	Meta4	O1	IN4
	Meta4	O1	IN6
	Meta4	O2	IN7
	Meta4	O3	IN10
	Meta4	O4	IN13
	Meta4	O4	IN14
Coordenadores de Estabelecimento	Meta2	O1	IN4
Coordenador do Departamento Curricular do 1.º Ciclo e da Educação Pré-Escolar	Meta2	O2	IN21
Coordenadores dos Departamentos Curriculares	Meta2	O1	IN3
	Meta2	O1	IN4
	Meta2	O1	IN5
Coordenador do Desporto Escolar	Meta1	O4	IN18
Coordenador do PAA	Meta4	O5	IN18
Coordenador do PADDE	Meta1	O1	IN5
	Meta4	O3	IN12
Coordenador do PES	Meta1	O4	IN19
Coordenador do Programa Eco-Escolas	Meta1	O5	IN21
	Meta1	O5	IN22
Coordenador do Projeto Segurança na Escola e na Comunidade	Meta1	O5	IN26
	Meta1	O5	IN27
Coordenador dos Assistentes Operacionais	Meta2	O7	IN36
Coordenador dos Assistentes Técnicos	Meta2	O7	IN36
Coordenador dos Cursos de Educação e Formação de Adultos	Meta2	O5	IN31
	Meta4	O1	IN3
	Meta4	O3	IN9
Coordenador dos DT do EB	Meta2	O2	IN17
	Meta2	O2	IN21
Coordenador dos DT do ES	Meta2	O3	IN28
Coordenadores dos DT	Meta2	O6	IN32
	Meta2	O7	IN33
	Meta4	O1	IN1
	Meta4	O1	IN6
Coordenadores dos Grupos de Recrutamento de Matemática e Português	Meta2	O2	IN19
	Meta2	O2	IN22
	Meta2	O2	IN23
Coordenadores dos Grupos de Recrutamento	Meta2	O1	IN4
	Meta2	O1	IN5
	Meta2	O3	IN27



Diretora	Meta1	O1	IN6
	Meta1	O1	IN7
	Meta1	O2	IN8
	Meta1	O2	IN9
	Meta1	O2	IN10
	Meta1	O3	IN13
	Meta1	O3	IN16
	Meta2	O1	IN9
	Meta2	O1	IN10
	Meta2	O3	IN29
	Meta2	O8	IN40
	Meta2	O8	IN41
	Meta4	O1	IN5
	Meta4	O2	IN8
	Meta4	O3	IN11
	Meta4	O4	IN14
	Meta4	O5	IN15
	Meta4	O5	IN16
	Meta4	O5	IN17
Entidade externa de autoavaliação	Meta2	O8	IN38
Equipa responsável por acompanhar o percurso dos alunos pós EBSGB (a designar pela Diretora)	Meta1	O2	IN11
Equipa da BE/CRE	Meta2	O1	IN12
Equipa TIC	Meta2	O7	IN34
Professor Bibliotecário	Meta1	O1	IN4
Representante dos Cursos Profissionais	Meta2	O1	IN12
Representante dos Cursos Profissionais	Meta2	O7	IN37
Responsável pelo Observatório de Qualidade do EB	Meta2	O4	IN30
Responsável pelo Observatório de Qualidade do EB	Meta4	O3	IN9
Responsável pelo Observatório de Qualidade do EB	Meta2	O1	IN6
Responsável pelo Observatório de Qualidade do EB	Meta2	O2	IN15
Responsável pelo Observatório de Qualidade do EB	Meta2	O2	IN16
Responsável pelo Observatório de Qualidade do EB	Meta2	O2	IN18
Responsável pelo Observatório de Qualidade do ES	Meta2	O1	IN7
Responsável pelo Observatório de Qualidade do ES	Meta2	O3	IN24
Responsável pelo Observatório de Qualidade do ES	Meta2	O3	IN25
Responsável pelo Observatório de Qualidade do ES	Meta2	O3	IN26
SPO	Meta1	O4	IN20
SPO	Meta1	O5	IN28
SPO	Meta2	O1	IN1
SPO	Meta2	O1	IN2
SPO	Meta3	O1	IN2
SPO	Meta3	O1	IN3
SPO	Meta3	O1	IN8
SPO	Meta4	O1	IN2



Aprovado em Conselho Pedagógico em 27 de setembro de 2022

